

CABO VERDE - RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 2015 (RGA 2015)

NOTA METODOLÓGICA

INTRODUÇÃO

Cabo Verde, ao longo da sua história, até a presente data, realizou quatro recenseamentos agrícolas. O primeiro realizado em 1963 e os três últimos, após a independência, respectivamente em 1978, 1988 e 2004. Os referidos recenseamentos constituem referências históricas e permitem seguir e comparar a evolução da estrutura agrária nacional em termos de número de explorações agrícolas, situação fundiária, entre outras informações.

Ao longo de décadas, as autoridades nacionais têm investido largamente no desenvolvimento da agricultura irrigada. Em particular, tem-se investido muito na generalização de irrigação gota-a-gota que têm contribuído consideravelmente para a aumentar a disponibilidade de produções hortícolas e de tubérculos. Este tipo de agricultura tem crescido e contribuído significativamente para a segurança alimentar e rendimento das populações, sobretudo rurais.

A Estratégia Nacional Desenvolvimento Estatístico 2012-2016 (ENDE-CV) contempla os Inquéritos e o Recenseamento Agrícola de 2015 como uma das suas prioridades, com vista a uma resposta eficaz e eficiente às necessidades em matéria de dados sobre as estatísticas agrícolas que irá permitir a disponibilização das informações estatísticas para o seguimento da política nacional, o respeito dos compromissos nacionais e internacionais e a satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores. Facto que permitiu o país a ser eleito um dos onze países piloto ao nível do Continente para implementar a estratégia global para o desenvolvimento das estatísticas agrícolas.

O RGA 2015 segue as recomendações da FAO para as rondas dos censos a serem realizados no período entre 2006 e 2016 (FAO, WCA 2010, propondo aos países a realização dos censos agrícolas dentro de um sistema integrado de recenseamento e inquéritos por módulos.

Realça-se o facto de que para a implementação da operação VRGA, Cabo Verde optou pelo Módulo de 1 (uma) Passagem que consiste num alargamento do Módulo Base recomendado pela FAO, em virtude da diminuição dos custos inerentes a uma operação de envergadura como um Recenseamento Geral da Agricultura, para além de condicionalismos relacionados com a descontinuidade do território terrestre nacional (país arquipelágico), para além da acentuada dispersão dos alojamentos no meio rural. Posteriormente serão efetuados/realizados inquéritos específicos aos subsectores da agricultura, num intervalo de 6 (seis) meses após a conclusão da operação Recenseamento Geral.

O RGA constitui uma das prioridades do MDR e elemento central do Sistema Nacional de Estatísticas Agrícolas e do Sector Rural na agenda do ENDE providenciará informação estatística chave para os programas do Governo designadamente para Redução da Pobreza e o Desenvolvimento da Segurança Alimentar, os objectivos primários do Programa Nacional de Desenvolvimento Agrícola, Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e Documento Estratégico para Crescimento e Redução da Pobreza (DECRP III).

Em conformidade com a lei compete ao Serviço de Estatística e gestão de Informação do Ministério do Desenvolvimento Rural (SEGI - MDR) realizar a actividade estatística agrícola oficial do País "(LEI N.º 35/VII/2009, DE 02 DE MARÇO)" na qual se enquadra a realização do RGA. Ao Instituto nacional de Estatística (INE) cabe um importante papel designadamente, o de actuar em parceria e apoio ao Ministério do

Desenvolvimento Rural (MDR), de modo a que se tirem vantagens da utilização da experiência e dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes nas duas instituições.

I – CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

1. OBJECTIVOS

1.1 Objectivos gerais

O objectivo do RGA é contribuir para actualizar e melhorar a produção de estatísticas agro-pecuárias através de uma renovação de informações estruturais sobre a realidade da agricultura cabo-verdiana e a renovação da base das estimativas de estatísticas agrícolas. Esta informação é necessária para a elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e planos de desenvolvimento e contribuirá para a satisfação das necessidades globais de utilizadores de dados, nomeadamente para a concepção e gestão do DECRP III (2012-2016), do Programa Estratégico de Desenvolvimento Agrícola (PEDA), do Programa Nacional de Investimentos Agrícola (PNIA), do Estratégia Nacional de Segurança Alimentar (ENSA), do Plano Nacional de Segurança Alimentar (PNSA) e o seguimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

1.2 Objectivos específicos

- ✓ Reforçar o sistema nacional de estatísticas agrícolas e melhorar a disponibilidade de dados agrícolas pela realização da RGA em 2015 e sua utilização como base para o estabelecimento de um sistema permanente de produção estatística no sector agrícola.
- ✓ Conhecer a estrutura do sector da agricultura designadamente, o número de unidades agro-pecuárias, tipo, distribuição espacial, tipo de propriedade, uso e aproveitamento da terra, posse e uso de meios de produção e tecnologia empregue, aos níveis nacional e municipal;
- ✓ Conhecer a produção e produtividade das principais culturas agrícolas e espécies pecuárias;
- ✓ Produzir bases de amostragem para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas pelo censo, melhorar a produção de estatísticas correntes e contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agrícolas;
- ✓ Obter informação básica para a monitoria e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agrícola de que se destaca o Programa Estratégico de Desenvolvimento Agrícola (PEDA), PNIA etc....
- ✓ Obter uma base de dados actualizada sob perspectiva do género, ambiente, socio-económica e sócio-demográfica do sector agrário;
- ✓ Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças estruturais ocorridas no País ao longo dos últimos 10 anos.

Os objectivos específicos do RGA 2015 enquadram-se nos objectivos estratégicos definidos na ENDE-CV 2012-2016 e aprovados pelo Sistema Estatística Nacional (SEN), nomeadamente nos Objectivos Estratégicos Específicos.

2. DESCRIÇÃO

2.1 COBERTURA

O RGA 2015, como todas as operações estatísticas deste género, é uma operação de cobertura exaustiva, abrangendo todo o território nacional que, para fins estatísticos, é dividido em pequenas áreas (distritos de recenseamento).

O RGA obedece a critérios de exaustividade, tanto no que respeita aos agregados familiares como as explorações agrícolas, por mais dispersos que se encontrem.

2.2 PERÍODO DE REFERÊNCIA

O período de referência, corresponde a data em relação aos quais se recolhe todos os dados. A referência a este momento é absolutamente fundamental para evitar duplicações ou omissões de contagens.

O **período de referência** é a última campanha agrícola. Assim, a maior parte dos dados recolhidos, foram referenciados à campanha agrícola do ano anterior (últimos 12 meses), sendo que para algumas variáveis, com período de referência específico, conforme as recomendações e respetivas definições.

2.3 ENTIDADE RESPONSÁVEL

As estruturas responsáveis para a realização do V RGA 2015 são o Ministério do Desenvolvimento Rural, que assegura a coordenação geral do V RGA 2015, e o Instituto Nacional de Estatística, que assegura a coordenação estritamente técnica do Gabinete do V RGA 2015.

2.3.1 Estrutura organizativa

É criada, a nível central, uma estrutura técnica de realização do V RGA 2015, designada de Gabinete do V Recenseamento Geral da Agricultura, a qual é integrada por representantes das seguintes entidades:

- a) Direcção Geral do Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG) do Ministério do Desenvolvimento Rural (MDR);
- b) Direcção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR);
- c) Secretariado Nacional da Segurança Alimentar (SNSA);
- d) Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA);
- e) Instituto Nacional de Estatística (INE).

O Gabinete do V Recenseamento Geral da Agricultura tem a seguinte estrutura:

- a) Uma célula para planificação, concepção, tratamento, análise, publicação e divulgação dos diferentes resultados, integrada por técnicos da DGPOG do MDR, das direcções de serviços da DGADR, SNSA, INDA e INE, assim como pela assistência técnica externa mobilizada para o efeito e trabalha em equipas técnicas, a seguir indicadas, denominadas núcleos, que articulam entre si:
 - i) Núcleo de planificação e concepção metodológica;
 - ii) Núcleo de tratamento e análise;
 - iii) Núcleo de publicação e divulgação.

- b) Uma célula de sensibilização integrada por técnicos de comunicação do Ministério do Desenvolvimento Rural e do INE;
- c) Uma célula de informática, integrada por técnicos do MDR e do INE, que coordena todas as actividades tecnológicas do V RGA 2015 e desenvolve os instrumentos de apoio a recolha de informações, bem como o processo de transmissão de dados, caso for decidido a recolha electrónica, e, ainda, o desenvolvimento de maquetes de digitação e, caso a opção for outra, apoiará também no apuramento das bases de dados;
- d) Uma célula de cartografia, integrada por técnicos do MDR e do INE, que ocupa de todos os aspectos cartográficos da operação, nomeadamente os projectos digitais;
- e) Uma célula de administração que é a estrutura de apoio e é assegurada pela DGPOG do Ministério do Desenvolvimento Rural.

3. OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA

Esta operação estatística está inserida no Sistema Estatístico Nacional (SEN) sendo de resposta obrigatória de acordo com a Lei do SEN (Artigo 9º, Lei nº 35/VII/2009).

4. TIPO DE OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

Recenseamento Geral da Agricultura

5. PERIODICIDADE DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO

O RGA é realizado de 10 em 10 anos.

6. UTILIZADORES DA INFORMAÇÃO

NACIONAIS

Ministério do Desenvolvimento Rural

INE: Departamento das Contas Nacionais, Estatísticas Económicas e Serviços

Ministério do Ambiente

Ministério das Finanças

Banco de Cabo Verde

Municípios

Associações Agro-pecuárias

Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos

Universidades,

Etc....

INTERNACIONAIS

Parceiros técnicos e financeiros (Nações Unidas, FAO, BAD, CEDEAO, União Europeia, etc.)

II – CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA

7. UNIVERSO

Universo ou população-alvo

O universo do RGA é composto por todos os agregados agrícolas e Empresas agrícolas.

8. UNIDADE DE OBSERVAÇÃO

A unidade de observação é exploração agrícola (*familiar e não- familiar*).

9. Período de realização

Novembro de 2015 a Março de 2016

10. DESENHO DO QUESTIONÁRIO

O RGA 2015 segue as recomendações da FAO para as rondas dos censos a serem realizados no período entre 2006 e 2016, propondo aos países a realização dos censos agrícolas dentro de um sistema integrado de recenseamento e inquéritos por módulos.

Além do mais, censos da agricultura representam um dos pilares do Sistema Estatístico Nacional no que se refere ao número e às características da exploração do país, produzindo também informações imprescindíveis para a definição de políticas públicas e para tomada de decisões de investimento.

Atendendo à importância e envergadura desta operação estatística e para que os resultados a produzir sejam de indiscutível utilidade nacional e comparáveis internacionalmente, o conteúdo será cuidadosamente estudado e discutido com os principais utilizadores.

Neste sentido, para a elaboração do questionário teve-se em conta os seguintes aspectos:

- As necessidades dos utilizadores nacionais
- A consistência com a série histórica dos recenseamentos anteriores
- As exigências internacionais
- A metodologia de recolha
- Os recursos disponíveis

Na elaboração do questionário teve-se em conta a comparabilidade internacional e com o recenseamento anterior, não descurando as novas demandas de informações do sector agro-pecuário.

11. MÉTODO DE RECOLHA

A recolha foi efetuada mediante entrevista direta, assistida por um computador de mão (TABLET).

12. METODOLOGIAS INOVADORAS

A utilização de novas tecnologias permitiu utilizar a Infraestrutura geoespacial da base de dados do INE, equipamentos tablets android, integrando equipamento GPS, uma base de dados espacial anexada a serviços web e várias aplicações informáticas desenvolvidas, pelo INE, para a georreferenciação e preenchimento de dados das explorações agrícolas familiares e não familiares, dos quais:

- ✓ Aplicativo de Gestão dos DR's;
- ✓ Aplicativo para georreferenciação de edifícios;
- ✓ Aplicativo RGA mobile para a recolha de dados alfanuméricos (registo das respostas do questionário electrónico);
- ✓ Aplicativo de Gestão para trabalhos por freguesia (parcelas de regadio);
- ✓ Aplicativo de georreferenciação de parcelas agrícolas de regadio; e
- ✓ Aplicativo de seguimento da qualidade das informações no terreno.

12.1 *Desenvolvimento do aplicativo RGA Mobile*

Foi desenvolvido uma aplicação informática “RGA mobile”, que teve varias fases distintas:

- Análise dos questionários em papel;
- Desenho dos questionários eletrónicos usando a plataforma de desenvolvimento IQLABs;
- Implementação dos controlos de coerência e a parte de desenvolvimento móvel, usando o ionic framework, json, javascript e html.;

Foi desenvolvida a programação dos controlos de coerências e de interactividades dos questionários.

Para se ter acesso ao aplicativo RGA mobile e envio de dados ao servidor, cada Inquiridor foi autenticado, ou seja, nome do inquiridor e respectiva palavra passe.

12.2. *Cartografia*

O objetivo preconizado para componente Cartografia o de promover a integração de todo o processo no sistema de informação geográfica, desenvolvida pelo INE, isto é, a sua incorporação desde a fase Piloto, Planificação das atividades do Recenseamento, Distribuição de Tarefas, Recolha e Envio dos Dados, Gestão e Supervisão dos Dados.

12.2.1 *Desenvolvimento de tarefas*

Conforme as tarefas inicialmente identificadas no projecto, referentes à componente SIG, estas foram desenvolvidas ao longo de várias etapas, sendo:

- ✓ Recenseamento Geral de Agricultura – Fase Piloto
- ✓ Criação da Base Geográfica de Edifícios para o RGA

- ✓ Integração de Camadas de Informação e Produção dos Mapas Digitais para os Dispositivos Móveis
- ✓ Configuração dos Dispositivos Móveis
- ✓ Aplicativos desenvolvidos pela Cartografia e utilizados no RGA
- ✓ Supervisão dos Dados recolhidos no terreno e enviados ao servidor

Recenseamento Piloto

Esta etapa serviu para testar a metodologia proposta:

- ✓ As aplicações informáticas,
- ✓ O equipamento tablete,
- ✓ O GPS, o trabalho com e sem conexão à internet 3G,
- ✓ A sincronização dos dados com o servidor e
- ✓ Identificar constrangimentos que normalmente surgem no decorrer da operação, com o intuito de serem solucionadas.

Foram produzidos mapas digitais com impressão em versão papel (formatos A3 e A1), usados pelos agentes no terreno. Cada mapa apresentava um conjunto de informações, nomeadamente, imagem de satélite da área do DR, o seu limite, os edifícios existentes com o seu respectivo código único, as estradas e a simbologia representando várias referências importantes na área, para orientação do agente no terreno.

O Recenseamento Piloto serviu para definir que elementos iriam ser integrados nos mapas digitais, tais como:

- Qual a imagem a utilizar (Google-2006 ou Ortos-2010),
- Tipos de pontos que deveriam constar nos mapas e
- A possibilidade destes serem classificados como “não válidos”, inclusão de legendas e escalas de visualização de cada camada de informação.

Desta feita, após a realização do Recenseamento Piloto, decidiu-se na utilização de duas imagens, tendo em conta a vantagem que proporcionava ter-se as duas na aplicação de georreferenciação. Nesse caso na aplicação de georreferenciação de edifícios haveria uma imagem híbrida onde a imagem de base seria “Google” e quando esta não permitia uma boa visualização da área de trabalho fazendo um “Zoom In” na imagem, a partir de uma certa escala passar-se-ia para a imagem “Orto” que para além de ser mais recente, tinha uma resolução bem melhor.